

Pesquisa e autoria: experiências no ensino remoto

Ana Gláucia Seccattoⁱ 

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil

Cássia Patrícia Seccattoⁱⁱ 

Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil

1

Resumo

No contexto educativo, a pandemia provocou muitas transformações, principalmente nas formas de ensinar e de aprender; tivemos a suspensão das aulas presenciais e a adoção das aulas remotas para dar continuidade ao ano letivo. Neste artigo, apresentamos experiências pedagógicas realizadas durante as aulas remotas do componente curricular Pesquisa e Autoria, em escolas estaduais do MS por meio das APCs. As atividades tiveram como objetivo, verificar qual é a ideia de pesquisador que os educandos do Ensino Fundamental Anos Finais têm em seu imaginário, com o intuito de embasar os planejamentos futuros do componente curricular e traçar objetivos que potencializem o protagonismo estudantil. A partir das atividades, constatamos que muitos estudantes não se enxergam enquanto pesquisadores, e que esse profissional é visto por eles com algo distante da sua realidade, isto permitiu refletir sobre novas ações em busca de desconstruir esse ideário e despertar o senso do aluno-pesquisador no espaço escolar.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Aluno-Pesquisador.

Research and authorship: experiences in remote education

Abstract

In the educational context, the pandemic caused many transformations, mainly in the ways of teaching and learning; obtained the suspension of face-to-face classes and the adoption of remote classes to continue the school year. In this article, we present pedagogical experiences carried out during remote classes of the Research and Authorship curriculum component, in state schools in MS through APCs. The activities aim to verify what is the researcher idea that the students of the Elementary School Final Years have in their imagination, in order to support the future planning of the curricular component and outline objectives that enhance student leadership. From the activities, we found that many students do not see themselves as research, and that this professional is seen by them as something far from reality, this reflects on new actions in order to deconstruct this idea and awaken the sense of the student-researcher in space school.

Keywords: Pandemic. Remote teaching. Student-Researcher.



1 Introdução

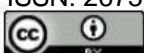
2 A pandemia da Covid-19 que vem assolando o mundo desde dezembro de 2019, fez com que as diversas etapas de ensino, seja da educação infantil à educação superior, realizassem adaptações para uma nova realidade, com atividades de ensino totalmente à distância, o ensino remoto passou a ser a fazer parte da rotina de milhares educandos e educadores.

Na rede estadual de Mato Grosso do Sul foi por meio dos recursos digitais que se deu o maior contato entre a equipe pedagógica, os alunos e seus familiares, através das aulas remotas vinculantes que foram implementadas com a suspensão das aulas presenciais.

Considerando este contexto, o presente texto apresenta experiências pedagógicas desenvolvidas pelas autoras nos seus fazeres docentes com estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Padre José Daniel localizada no município de Vicentina-MS e da Escola Estadual Vicente Pallotti do município de Fátima do Sul-MS, ambas as escolas pertencentes à Rede Estadual de Educação Básica do estado de Mato Grosso do Sul, por meio das aulas remotas vinculantes do componente curricular de Pesquisa e Autoria.

Buscando desenvolver principalmente a habilidade de criatividade dos alunos e mantê-los motivados por meio das aulas remotas, planejamos como uma das Atividades Pedagógicas Complementares (APCs), verificar qual é a ideia de pesquisador que os educandos têm em seu imaginário, e se eles se enxergam enquanto um pesquisador ou se podem vir a ser um algum dia.

Acreditamos que sabendo qual é a visão de pesquisador presente no imaginário dos estudantes, poderemos embasar os planejamentos futuros do componente curricular e traçar objetivos que potencializem o desenvolvimento das habilidades necessárias para componente curricular em questão, promovendo o estímulo da pesquisa, ao protagonismo e o incentivo os estudantes a realizarem atividades investigativas, e serem pesquisadores com ação ativa no processo de construção de suas aprendizagens.





2 Metodologia

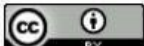
3

No cenário de pandemia, a comunidade educativa passou a lidar com uma nova realidade, emergindo a necessidade de reinvenção da educação e das escolas, os educadores passaram a valerem-se ainda mais dos diversos recursos tecnológicos e da adoção de novas estratégias para manter o desenvolvimento do ensino e contato com seus alunos. Este cenário de muitas incertezas trouxe muitos desafios para os educadores, levando-os a repensar suas práticas pedagógicas, que neste momento passou do presencial para a forma remota, algo totalmente novo dentro da realidade da educação básica da rede estadual do Brasil em geral e em particular, do estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Assim, como forma de prevenir o avanço do contágio pelo Coronavírus, a Secretaria de Estado de Educação (SED-MS), suspendeu as aulas presenciais em todas as unidades escolas da Rede Estadual de Educação a partir do dia 23 de março de 2020, e implementou as Aulas Remotas Vinculantes que permitiu dar continuidade ao ensino sem que houvesse a perda do ano letivo. A SED-MS passou a orientar as unidades escolares a utilizarem as diversas ferramentas tecnológicas e recursos digitais para dar condução aos processos educativos e firmou parcerias com o Google Incorporation para incentivar o uso de ferramentas como o Google Classroom.

Para o cumprimento da carga horária anual e dos dias letivos, as escolas da Rede Estadual de Ensino passaram a ofertarem as Atividades Pedagógicas Complementares (APCs) durante o período de suspensão das aulas presenciais, onde o modo de comunicação poderia ser o físico ou o virtual, dependendo das condições de acesso do estudante, ou seja, aquele aluno que tinha condições de acesso a receber as APCs de forma remota receberia por meio dos canais virtuais de comunicação, já aquele que não dispunha desse acesso, passou a receber essas APCs de forma impressas indo até a unidade escolar retirar com a coordenação pedagógica (SED/MS, 2020).

Neste contexto, foi necessário que toda a comunidade escolar e a equipe pedagógica repensasse as práticas pedagógicas e as estratégias de ensino a serem





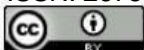
adotadas para que se continuasse a promover um processo formativo para os seus estudantes capaz de levá-los a construir seus conhecimentos e garantir o contato com os alunos por meio das aulas remotas, que ocorreram por meio dos canais on-line como *Google Classroom* e *WhatsApp* (ligações, áudios e mensagens) e o atendimento aos alunos que não têm acesso a esses recursos digitais foi realizado através das atividades impressas.

Frente a este contexto, fez-se necessário repensar e refletir as estratégias de ensino a serem desenvolvidas nas várias áreas de conhecimento, mas que em específico no componente curricular Pesquisa e Autorial, se apresentaram com um diferencial a mais, pois se tratava de um primeiro contato com este componente curricular, em outras palavras, o ano letivo de 2020 foi o primeiro ano que tanto estudantes como professores estavam começando a desbravar os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas e construídas ao longo do estudo desse componente na Rede Estadual de Educação do estado de Mato Grosso do Sul.

A Pesquisa e Autorial é um componente curricular novo dentro da matriz curricular da Rede Estadual de Ensino do estado de MS e foi implementado junto com o novo Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul do Ensino Fundamental, introduzido a partir deste ano letivo de 2020 (SED/MS, 2019). Sendo um componente novo, também se apresenta como um desafio para os docentes, levando-nos a pensar como estimular os estudantes a despertarem o seu senso de pesquisador, sua criatividade e sua curiosidade sobre os mais diversos temas.

Este fato levou os educadores a refletirem de que forma o estudo remoto por meio das APCs poderiam contribuir para atingir os objetivos do componente curricular, de maneira que motivassem os educandos a terem autorial e protagonismo neste processo, por meio da criação de algo novo e próprio, e ao mesmo tempo incentivando-os a despertarem o seu senso de pesquisador na fase escolar.

De acordo com a Resolução/SED N. 3.671 (SED/MS, 2019) o componente curricular de Pesquisa e Autorial tem por objetivo promover a autorial do estudante, sua participação ativa e o seu protagonismo no processo de ensino, por meio de práticas





pedagógicas inovadoras, de criação e construção de novos conhecimentos, visando o desenvolvimento integral do estudante.

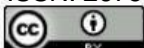
Desta forma, buscando compreender a imagem de pesquisador que os estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais carregavam em seus imaginários, aplicamos no 2º Bimestre do ano letivo de 2020, como APC por meio das aulas remotas, atividades que estimulassem os alunos a pensarem sobre quem é um pesquisador. A referida APC continha um texto de apoio que relatava os conceitos de ciência, pesquisa e pesquisador, para que o discente compreendesse o contexto que estavam estudando e refletissem sobre a temática proposta; a referida APC foi aplicada a um total de oitenta estudantes.

Os educandos foram orientados a realizarem a leitura do texto, e após, como atividade prática eles deveriam elaborar uma ilustração que caracterizasse um pesquisador na visão deles, eles também teriam que descrever com suas palavras um resumo respondendo as seguintes questões: Quem é um pesquisador? O que ele faz? Você se considera um pesquisador ou pode vir a ser um pesquisador algum dia? Cite um pesquisador que você admira? Na sua escola existem pesquisadores? Se sim, quem são?

Por meio destas questões norteadoras e dos desdobramentos das atividades acreditamos que poderíamos conhecer a visão de pesquisador que os estudantes carregavam em seus imaginários, contribuindo assim, para traçarmos novas ações e objetivos para os planejamentos do componente curricular, como também, para buscar o desenvolvimento do aluno pesquisador no ambiente escolar.

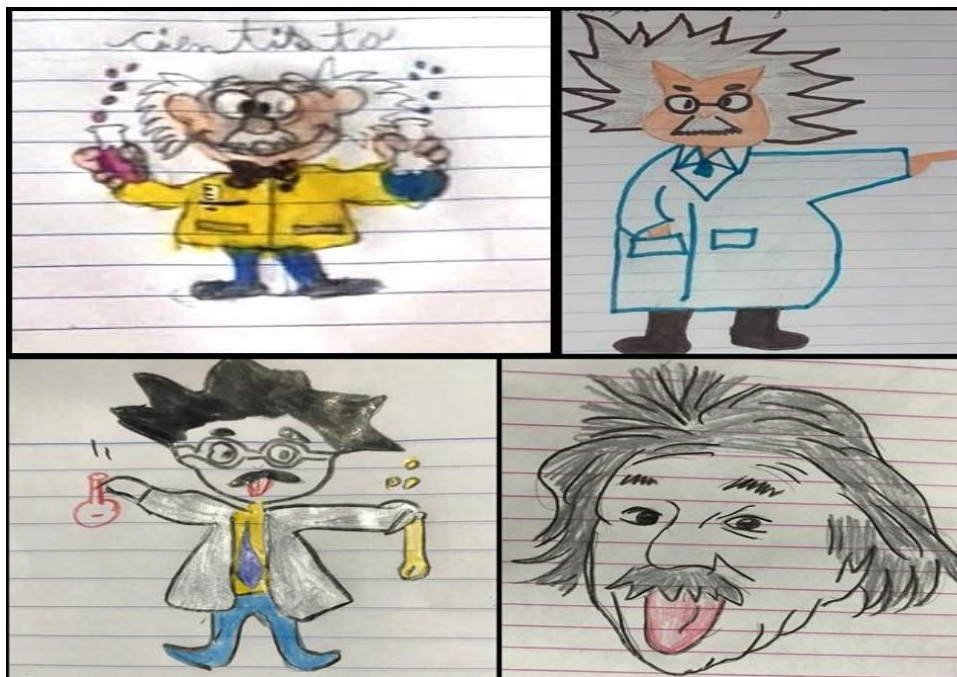
3 Resultados e Discussão

Após o prazo de devolutivas das APCs pelos alunos, em ambas as escolas, foram obtidas como resultado das atividades muitos desenhos elaborados pelos estudantes e várias definições sobre quem é ou pode ser esse indivíduo em questão, o pesquisador nos imaginários dos estudantes.



Para efeito de análises classificamos as atividades elaboradas pelos discentes em dois grupos, denominados de Grupo 1 e Grupo 2. No Grupo 1 ficou os estudantes que ilustraram o pesquisador com aquele típico desenho de Albert Einstein, como pode ser observado na Figura 1. Este grupo foi o que abarcou a maior quantidade de atividades elaboradas pelos alunos em ambas as escolas, somando o total de sessenta atividades.

Figura 1: A imagem do pesquisador elaborado por alguns dos estudantes do Grupo 1



Fonte: Autoria própria, 2020.

Em relação às questões que deveriam ser respondidas pelos estudantes, em sua maioria os alunos do Grupo 1 descreveram que o pesquisador é um cientista, aquele indivíduo que está dentro dos laboratórios e que fazem experimentos científicos, muitos ainda relataram que após estudarem por muito tempo, poderiam ser transformar sim, em um pesquisador.

Já o Grupo 2, abarcou o restante dos alunos, em menor quantidade em relação ao Grupo 1, somando o total restante de 20 atividades. Podemos observar algumas das ilustrações desse grupo na Figura 2.

Figura 2: A imagem do pesquisador elaborado por alguns dos estudantes do Grupo 2



Fonte: Autoria própria, 2020.

Os estudantes do Grupo 2, tem em seu imaginário o pesquisador como um indivíduo que realiza pesquisas, eles não representaram a figura desse pesquisador a partir da imagem de Albert Einstein como a observamos nas figuras do Grupo 1. No entanto, também ficou marcante nas ilustrações dos estudantes do Grupo 2, que o ambiente de estudo e de atuação do pesquisador é o laboratório, como pode ser observado na Figura 2.

Apesar de ter ocorrido uma maior diversificação em relação à representação do indivíduo enquanto pesquisador, em comparação com as ilustrações do Grupo 1, foi possível observar que os estudantes do Grupo 2 também continuaram a representar



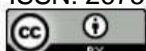
itens presentes no ambiente de laboratório, como sendo instrumentos de trabalho próprios dos pesquisadores, como a luneta, jaleco, béquer e entre outros.

Em relação aos questionamentos que os estudantes deveriam responder, na sua maioria os alunos do Grupo 2 relataram que o pesquisador é um indivíduo que estuda ou trabalha fazendo pesquisas, buscando solucionar algum problema. Nesse grupo de alunos, alguns chegaram a citar que os pesquisadores são muito importantes para a sociedade porque são eles que estão realizando estudos em busca de se descobrir uma vacina para o Coronavírus.

Sobre os questionamentos de quem são os pesquisadores que eles admiram, a maioria dos alunos de ambos os grupos citaram nomes de cientistas famosos, como o próprio Albert Einstein que foi representado nas figuras do Grupo 1, e outros ainda citaram Charles Darwin e Isaac Newton, que são nomes mais comuns de serem encontrados nos livros didáticos utilizados nas escolas.

Em relação à pergunta que questionava sobre o fato de na escola existir pesquisadores ou não, em sua maioria, os discentes de ambos os grupos responderam que não, pois era nas universidades e em laboratórios científicos que os pesquisadores atuavam; somente uma pequena parte relatou que sim, se referindo a alguns professores que na visão deles, estudaram muito para se formarem e que continuam estudando e fazendo formações, esses docentes para os alunos, eram pesquisadores dentro da escola.

É válido destacarmos que por meio das devolutivas das APCs, constatamos que os alunos do Grupo 1 demonstraram a concepção típica de Albert Einstein para ilustrar o pesquisador como sendo um cientista, porque é o imaginário que eles têm construído, em sua maioria, pelas mídias sociais, em uma pesquisa simples no *Google*, é essa imagem que aparece quando buscamos um desenho sobre pesquisador. Já o Grupo 2, apesar de não representarem esse desenho típico, eles não fugiram muito dessa representação, pois, em sua maioria, o grupo apresentou o pesquisador como sendo um indivíduo que está em um laboratório desenvolvendo experimentos, como sendo apenas nesses espaços que houvesse pesquisadores.





Diante das análises das atividades desenvolvidas pelos estudantes ficou clara a visão que eles têm sobre quem é um pesquisador, caracterizando-o como sendo aquele indivíduo que está em um laboratório e que desenvolve experimentos científicos, demonstrando que os estudantes veem o pesquisador como algo bastante distante da realidade deles, eles não se enxergam enquanto pesquisadores.

Nesse contexto, percebemos a importância do componente curricular Pesquisa e Autoria na educação básica, sendo primordial para proporcionar aos estudantes a compreensão de que eles podem ser um pesquisador, e de que a pesquisa pode ser desenvolvida sobre os variados temas e em diversos ambientes, como na escola, e não somente em laboratórios científicos, despertando o senso do aluno-pesquisador na escola e motivando os discentes a terem uma participação ativa na construção de suas aprendizagens.

Para os autores Ferreira et al. (2018) buscando desenvolver o protagonismo estudantil, o docente passa a ser um mediador da aprendizagem de seus educandos, sendo pertinente que ele ofereça “situações deflagradoras, momentos de argumentação e debates críticos nas várias áreas do saber que estimulem o estudante na busca por respostas à problematização, aos embates da sociedade nos campos técnicos, éticos, econômicos e ambientais” (FERREIRA et al., 2018, p. 29), propiciando momentos educativos que instiguem a curiosidade dos discentes.

Desse modo, o componente curricular Pesquisa e Autoria deve ser trabalhado de forma que desperte o interesse dos alunos, incentive a busca por respostas e estimule a pesquisa, possibilitando que o educando aprenda a levantar dados e informações e sistematizá-las para construir seus conhecimentos de forma ativa e autônoma, e buscando solucionar problemas que surgem no seu dia a dia dentro e fora dos muros da escola, e assim, contribuindo para “formar pesquisadores, pensadores, autônomos e responsáveis, esse é o alvo da educação contemporânea e sua urgência” (MOSÉ, 2013, p. 65).

4 Considerações finais



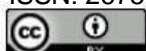


O componente curricular de Pesquisa e Autoria deve oportunizar a aprendizagem do estudante por meio do estímulo da criatividade e potencializar o que o seu próprio nome já diz, pesquisa e autoria dos estudantes, e neste processo, o educador passa a ser o mediador da aprendizagem, estabelecendo o elo entre seu educando e o conhecimento por meio de novos caminhos e práticas educativas que incentivem a participação ativa dos discentes na construção de seus conhecimentos.

Considerando o contexto de pandemia e do ensino remoto, as práticas de ensino necessitaram serem revistas e repensadas, buscando desenvolver ações e atividades que realizassem o incentivo aos estudantes a darem continuidade aos seus estudos de forma remota. Assim, por meio das atividades desenvolvidas, percebemos que os educandos se sentiram motivados a refletir e demonstrar a imagem de pesquisador que eles carregam em seus imaginários, proporcionando a criação de caminhos de conexão, entre as aprendizagens escolares e os conhecimentos prévios dos estudantes durante esse período de isolamento social, contribuindo para se evitar o distanciamento dos estudantes do processo de ensino.

Nesse sentido, enfatizamos em concordância com Ferreira et al. (2018) que é papel da escola promover um ambiente na qual o estudante desenvolva habilidades que visem o pensamento crítico e reflexivo, e que esses processos podem ser enriquecidos por meio da adoção de práticas pedagógicas aliadas ao uso dos recursos digitais, e que levem em consideração a realidade dos alunos e as suas experiências cotidianas na construção dos seus conhecimentos. Desta forma, os educadores podem contribuir para o desenvolvimento de potencialidades no processo de ensino/aprendizagem de seus discentes e promover um ambiente de reflexão, busca por respostas, descobertas, questionamentos e autoria estudantil.

As devolutivas das APCs possibilitaram que as docentes elaborassem os seus futuros planejamentos com objetivos de desconstruir o ideário de pesquisador presente nos imaginário de muitos dos estudantes, o qual se pautou principalmente na ideia do pesquisador ser somente aquele sujeito que atua nos laboratórios, e como algo muito distante da realidade deles. Nesse contexto, as próximas APCs foram elaborados





visando incentivar, aguçar e despertar a curiosidades dos discentes, realizando o estímulo ao desenvolvimento de habilidades de investigação, criatividade e curiosidade, buscando contribuir para o desenvolvimento do aluno-pesquisador, que busca informações, formula hipóteses e tenta solucionar problemas que surgem no seu dia a dia com protagonismo e autoria seja dentro ou fora dos muros da escola.

Assim, por meio das experiências desenvolvidas, compreendemos a necessidade de adotarmos práticas de ensino que desperte nos educandos o seu senso de pesquisa e que os permitam compreender que eles podem ser um aluno-pesquisador, construindo algo dentro do componente curricular de Pesquisa e Autoria que faça sentido para os eles. Desta forma, ao realizar o estímulo ao desenvolvimento de habilidades de investigação, criatividade e curiosidade, o docente contribui para a construção de um processo de aprendizagem onde o estudante seja autônomo e ativo.

Referências

FERREIRA, A. C. de O.; ÁVALOS, C. M. V.; COSTA, C. Y. K. da. Educação científica: ressignificação do pensamento crítico. In: MS/SED. DAHER, A.F. B.; ANDRADE, E.M.; DAMACENO, E. P. (Orgs.). **Pesquisa e autoria nas vozes dos professores do MS**. Campo Grande, MS, 2018, p. 28-39.

MATO GROSSO DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SED/MS). **Resolução/SED nº 3.659, de 27 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://www.cre4coxim.sed.ms.gov.br/resolucoes-sed/>. Acesso: 01 mar. 2020.

MATO GROSSO DO SUL - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SED/MS). **Resolução/SED nº 3.671, de 30 de dezembro de 2019**. Disponível em: <https://www.cre4coxim.sed.ms.gov.br/resolucoes-sed/>. Acesso: 01 mar. 2020.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336p.





ⁱ **Ana Gláucia Seccatto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2756-6568>

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Escola Estadual Vicente Palotti

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados. Professora da Rede Estadual e Particular de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Contribuição de autoria: Contribuição teórica e participação ativa nas experiências pedagógicas abordadas no texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1400781874844398>

E-mail: anag_seccatto@hotmail.com

ⁱⁱ **Cassia Patrícia Seccatto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1673-575X>

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), Escola Estadual Padre José Daniel

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados. Professora da Rede Estadual e Particular de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Contribuição de autoria: Contribuição teórica e participação ativa nas experiências pedagógicas abordadas no texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0371136676766027>

E-mail: cassiapseccatto@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Jean Mac Cole Tavares Santos

Como citar este artigo (ABNT):

SECCATTO, Ana Gláucia; SECCATTO, Cassia Patrícia. Pesquisa e autoria: experiências no ensino remoto. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335580, 2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5580>

Recebido em 08 de maio de 2021.

Aceito em 16 de junho de 2021.

Publicado em 17 de junho de 2021.

